

Mais de 30 ônibus queimados no Rio

Ataques foram feitos em represália à morte de miliciano durante confronto com policiais civis na zona oeste da cidade

Pelo menos 35 ônibus e um trem foram incendiados na tarde de ontem na zona oeste do Rio de Janeiro, segundo a prefeitura da capital e a polícia fluminense. O governo do Estado informou, no início da noite, que 12 pessoas foram presas por suspeita de participação nos ataques.

Segundo a Polícia Civil, os ataques foram praticados por um grupo de milicianos em represália à morte do vice-líder da quadrilha, ocorrida horas antes, durante confronto com policiais civis numa favela de Santa Cruz, bairro da zona oeste.

Matheus da Silva Resende, de 24 anos, é sobrinho de Luis Antônio da Silva Braga, o Zinho, que desde 2021 é o líder do principal grupo miliciano que atua no Rio. Resende era conhecido como Teteu ou Faustão.

Ele foi morto durante confronto com policiais civis da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), o grupo de elite da Polícia Civil, e do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE), na favela Três Pontes, em Santa Cruz. Nessa mesma operação, uma criança de 10 anos foi

atingida de raspão na perna por uma bala perdida.

Depois da morte, os ônibus começaram a ser atacados e incendiados. Em alguns casos, passageiros tiveram de deixar os coletivos às pressas momentos antes dos ataques.

Transtornos

Segundo o sindicato das empresas de ônibus, esse já é o maior ataque a ônibus da história do município do Rio. Pneus também foram incendiados e veículos atravessados em vias expressas da cidade.

Além disso, a Secretaria Municipal de Educação determinou a suspensão das aulas nas regiões afetadas. Pelo menos 32 escolas foram impactadas.

Milícias armadas e traficantes disputam territórios para o tráfico de drogas na Zona Oeste do Rio de Janeiro.



Região onde ocorreram os atos criminosos é alvo de disputa entre grupos rivais

Veja o que se sabe sobre o caso

O QUE MOTIVOU A AÇÃO CRIMINOSA?

• Segundo a Polícia Civil, os ataques foram praticados por um grupo de milicianos em represália à morte de Matheus da Silva Resende, vice-líder da quadrilha, ocorrida horas antes, durante um confronto com policiais civis numa favela de Santa Cruz, bairro da zona oeste.

QUEM É MATHEUS DA SILVA RESENDE?

• Matheus da Silva Resende, 24 anos, é sobrinho de Luis Antônio da Silva Braga, o Zinho, que desde 2021 é o líder do principal grupo miliciano que atua no Rio. Resende, conhecido como Teteu ou Faustão, era o segundo na hierarquia do grupo, segundo a polícia.

• Ele foi morto durante confronto com policiais civis da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), o grupo de elite da Polícia Civil fluminense, e do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE), na favela Três Pontes, em Santa Cruz.

COMO A MILÍCIA REAGIU À OPERAÇÃO POLICIAL?

• Depois da morte do miliciano, ônibus começaram a ser atacados e incendiados. O Centro de Operações Rio (COR-Rio), órgão da prefeitura que monitora a cidade por meio de câmeras, informou que o primeiro ônibus que pegou fogo estava na Rua Felipe Cardoso, na altura do BRT Cajueiros, em Santa Cruz, na zona oeste.

QUANTOS ÔNIBUS FORAM INCENDIADOS?

• Segundo o g1, ao menos 35 ônibus foram queimados até às 17h54min. São 20 de operação municipal, cinco do BRT e outros de turismo e fretamento. Segundo o Rio Ônibus, sindicato que representa as empresas do setor, esse foi o dia com mais ônibus incendiados por criminosos.

• Um vagão de trem da Supervia, que saía de Santa Cruz às 18h04min, também foi incendiado. Pneus e veículos que estavam nas vias públicas também foram queimados, interditando diversas ruas.

QUAIS FORAM OS IMPACTOS?

• Segundo a prefeitura do Rio, os bairros Guaratiba, Inhoaíba, Paciência, Cosmos, Santa Cruz e Magarça foram impactados pela ação criminosa.

• Por volta das 16h, apenas as linhas 13 (Alvorada x Mato Alto - Expresso), 25 (Alvorada x Mato Alto - Parador) e 22 (Jd. Oceânico x Alvorada - Parador) estavam circulando, de acordo com a MobiRio, empresa pública que opera o sistema BRT no corredor Transoeste.

• Por volta das 17h, o município entrou em estágio de mobilização. Esse é o segundo nível, em uma escala de cinco, e é acionado quando há riscos de ocorrências de alto impacto na cidade. As 18h45min, o município entrou em estágio de atenção, o terceiro nível, acionado quando uma ou mais ocorrências já impactam o município.

QUAL FOI A REAÇÃO DAS AUTORIDADES?

• O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, parabenizou a Polícia Civil pela operação que matou o miliciano Matheus da Silva Resende.

• "Quero parabenizar os nossos policiais da DGPE, da Core e da Draco, por prenderem hoje, em Santa Cruz, o Faustão ou Teteu - que era o braço direito e sobrinho do miliciano Zinho. Não vamos parar! Nossas ações para asfaltar o crime organizado têm trazido resultados diários", escreveu Cláudio Castro na rede social. "Além do parentesco com o criminoso, ele atuava como 'homem de guerra' do grupo paramilitar, sendo o principal responsável pelas guerras por territórios que aterrorizam moradores no Rio. O crime organizado que não ouse desafiar o poder do Estado!", acrescentou.

• O prefeito do Rio, Eduardo Paes, também comentou sobre o caso. Nas redes sociais, ele diz que os incêndios criminosos que tomaram a cidade após a morte de Faustão prejudicaram os "moradores das áreas que eles (os milicianos) dizem proteger".

• "Milicianos na Zona Oeste queimam ônibus públicos pagos com dinheiro do povo para protestar contra operação policial. Quem paga é o povo trabalhador. E para piorar, tivemos que interromper serviços de transporte na Zona Oeste para que não queimem mais ônibus. Ou seja, únicos prejudicados: moradores das áreas que eles dizem proteger!", escreveu.

GZH

Confira as últimas notícias sobre segurança em gzh.rs/policia

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 22